



ASSERTIVIDADE, RISCO DE VIDA, ORA, DESPERCEBIDO

Almir Nahas, de São Paulo/SP, solicita explanação sobre o termo assertividade, que está “entre as palavras de uso mais ou menos corrente em certos meios profissionais” e cujo significado “os dicionários não esclarecem”.

Dicionários registram o básico: assertividade é a qualidade ou condição do que é assertivo, afirmativo. Assertivo tem a ver com asserção, afirmativa, declaração. Na nova acepção do termo, não significa fazer mera declaração, mas sim enunciar – escrever ou dizer – algo **positivo**, no qual se acredita firmemente e se defende mesmo contra oposição.

Assim, ser assertivo é ser positivo, afirmativo, senhor de si; é “comportar-se de uma maneira tão segura e confiante que chama a atenção das pessoas” (cf. *Longman Dictionary of Contemporary English*). Exemplo:

Eles entendem que a quebra do vínculo que as crianças ainda possuem com os orfanatos ajudaria a promover independência e **assertividade**.

--- *Está correto o uso de “correr/estar em perigo/risco de vida”? Seria “risco de morte”?* Várias pessoas.

Sim, é correto afirmar:

Severino, trabalhando em condições subumanas, corre **perigo de vida**.

Parece milagre: Marialva já não corre **risco de vida**.

Dizemos assim porque é a vida que está exposta a risco ou perigo. Contudo, se for para enfatizar o aspecto oposto, pode-se afirmar: “Em jejum há dois meses, ele corre o risco de morrer”, embora o uso da palavra *morte* não seja tão delicado em situações sociais.

Há um certo movimento no sentido de só considerar correto o “risco de morte”. Mas isso não tem base linguística, é formulação fantasiosa, que desconhece a natureza das línguas. Como esclarece o linguista José Luiz Fiorin na revista *Língua Portuguesa* n° 26, “o sentido das expressões é constituído em bloco e não pela soma das palavras que as compõem”.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Ademais, há o aspecto cultural: é muito melhor ouvir a palavra **vida**, construtiva e agradável, do que a palavra **morte**. Trata-se de eufemismo, mais condizente com a sensibilidade humana. Reza o novo Código Civil brasileiro (2002): Art. 15. Ninguém pode ser constrangido a submeter-se, com risco de vida, a tratamento médico ou a intervenção cirúrgica.

--- *Escrevi “Por ora deixo de fazer isso” e fui indagado se o correto não seria “por hora”.* Jefferson Barbosa, Bauru/SP

Ambas as locuções têm origem no latim “hora” (divisão de tempo, época, duração), mas tomaram rumo diferente:

Por hora exprime o que se faz durante sessenta minutos:

João cobra R\$ 10,00 **por hora** de jardinagem.

João digita cinco páginas **por hora**.

Por ora significa “por enquanto, por agora” [lembre-se de “ag-ora”]:

Não há novidades **por ora**.

Por ora João continua descasado.

--- *Por favor, esclareça a distinção entre despercebido e desapercibido, pois já não suporto mais escutar as pessoas utilizando-as de forma incorreta.* Meire Rose de Souza Defante, Volta Redonda/RJ

DESPERCEBIDO - sem ser notado, não observado, não visto ou não ouvido:

Podes crer, meu amigo, que essas tuas atitudes esquisitas não me passam **despercebidas**.

O incidente na portaria, embora **despercebido** pelos hóspedes, ganhou os jornais.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 105

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

DESAPERCEBIDO - desprevenido, desatento, desacautelado; desprovido, sem guarnição:

Furtaram sua bolsa porque viram Marilda **desapercebida**.

Foram acampar **desapercebidos** de fósforo e lanternas.

Apesar da origem diversa (aperceber = aparelhar e perceber = notar, ambos com o prefixo de privação “des-”), *desapercebido* é adjetivo pouco usado no sentido próprio, mas muito utilizado como sinônimo de *despercebido*, razão pela qual os dicionários já registram a sinonímia, alegando também o fato de terem encontrado esse emprego pouco “puro” em bons autores no séc. XX.